

Grupo de Trabalho Temático: Novas Fileiras Produtivas

- Contributo da região Alentejo-

Apresentação das fileiras

Nos últimos anos tem-se assistido a um interesse crescente por parte dos produtores agrícolas por novas culturas e produções ou novas formas de valorizar culturas e produções antigas, em particular por jovens agricultores com elevado nível de escolaridade. Estão assim a surgir embriões de novas fileiras (num sentido amplo de cadeias de valor acrescentado) agroalimentares e de indústrias não agrícolas, indústria farmacêutica, química, cosmética, têxtil, a partir da produção agrícola primária.

Destas culturas e produções selecionaram-se três que nos parecem ser as que têm já um certo grau de integração da produção primária / processamento / transformação / distribuição / consumo final no Alentejo deixando para o nível nacional a possível identificação de outras que possam ter maior desenvolvimento noutras regiões do país.

As três novas fileiras que selecionadas são as seguintes:

- Plantas aromáticas, medicinais e condimentares (PAM);
- Medronheiro em pomar/Medronho;
- Figueira-da-índia/Figo-da-índia

A importância destas fileiras a nível do Continente e do Alentejo pode ser medida pelo n.º de agricultores (candidaturas) que declararam áreas de cultivo para efeito do Pagamento Único (PU) em 2016.

Quadro 1 - Candidaturas e áreas declaradas ao Pagamento Único (PU) em 2016

	Continente		Alentejo				
	N.º	Área (ha)	N.º	%	Área (ha)	%	Área Média (ha)
PAM	394	2.257,3	153	38,8	1.829,7	81,1	12,0
Medronho	308	1.324,5	25	8,1	162,4	12,3	6,5
Figo-da-índia	86	351,9	62	72,1	278,2	79,1	4,5
Total		3.933,7			2.270,0	57,7	

Fonte: IFAP

Em cada uma das três fileiras a produção agrícola primária tem uma grande diversidade de utilizações possíveis que vão desde o consumo em verde (na alimentação humana ou animal) ou em fresco (frutos, sumos) a produtos processados ou transformados por processos simples: secagem, desidratação, destilação e extração de óleos (óleos essenciais, aguardente de medronho, óleo de sementes), licores, compotas e geleias, ou mais complexos: fármacos, cosméticos, etc.

Esta variedade de utilizações possíveis abre um campo muito vasto à investigação e à inovação estando alguns produtos já colocados nos mercados nacional e externo.

Necessidades/Problemas das Fileiras

As necessidades/problemas gerais identificadas são em parte comuns às três fileiras dado o facto de todas serem novas na sua forma atual. Numa visão agregada destacam-se assim as seguintes:

- Falta de conhecimento científico e tecnológico sobre as culturas e utilizações possíveis dos produtos, subprodutos e resíduos das produções primárias;
- Falta de conhecimento por parte dos produtores das culturas na plantação e operações culturais: compassos; condução; mecanização; rega; fertilização; tratamentos fitossanitários; manuseamento; processamento pós-colheita; transformação;
- Exigências em termos do modo de produção e certificações de qualidade dos produtos nos mercados de destino (ex. exigências em termos do modo de produção biológico);
- Fraca estruturação das fileiras, falta de densidade e de articulação/organização entre os atores que as compõem;
- Dificuldades aos níveis da oferta de plantas e material vegetativo;
- Dificuldades em encontrar no mercado equipamentos e tecnologias adequadas aos diferentes níveis das fileiras, produção, processamento, transformação;
- Custos de produção elevados;
- Preço elevado de equipamentos de processamento e das adaptações que quase sempre são necessárias para os adaptar às necessidades dos produtores;
- Falta de visibilidade dos produtos junto dos consumidores finais;
- Quadro institucional, legislação, regulamentação, políticas públicas, aplicável com certas exigências por ventura excessivas mas também com algumas lacunas.

Estruturação das Fileiras

A estruturação atual das três fileiras é ainda embrionária mas há o objetivo de estabelecer cadeias que liguem os produtores a mercados urbanos (nacionais) e externos (exportação). A ligação dos produtores agrícolas com esses mercados longínquos levanta questões de poder de negociação e de distribuição do valor acrescentado que importa ter em conta na estruturação das fileiras.

As fileiras estão ainda pouco estruturadas e densificadas aos níveis intermédios de processamento, transformação e comercialização externa.

Listam-se apenas os atores principais que têm uma ligação direta ou indireta, em cada fileira ou com o conjunto das fileiras, com sede ou com atividade no Alentejo.

Fileira das PAM no Alentejo:

- Viveiristas: 84
- Agricultores: 153;
- Destiladores de óleos essenciais: 5 (a confirmar);
- Ervas Lusas – Cooperativa Portuguesa de Plantas Aromáticas (comercialização, aconselhamento);
- Green Aroma (comercialização, aconselhamento);
- Centro de Competências das PAM (investigação aplicada, inovação);
- ADC Moura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (promoção, aconselhamento, formação);
- Plataforma EPAM – Empreender nas fileiras das plantas aromáticas e medicinais em Portugal – projeto liderado pela ADC Moura;
- ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola (produção/experimentação, promoção, aconselhamento, formação);

Fileira do Medronheiro em pomar/Medronho:

- Produtores/Fornecedores de plantas: 0;
- Fruticultores: 25;
- Produtores de aguardente de medronho licenciados: 20 (a confirmar);
- Arbutus – Associação para a Promoção do Medronho;
- Centro de Competências dos Recursos Silvestres (investigação aplicada, inovação);
- Museu do Medronho Alqueva/Portugal;

Fileira da Figueira-da-índia/Figo-da-índia:

- Produtores/Fornecedores de material vegetativo: 6
- Fruticultores: 62;
- APROFIP – Associação de Produtores de Figo-da-índia Portugueses (representação, aconselhamento);
- Exotic Fruits New Flavors CRL (comercialização, aconselhamento, promoção,);
- OpuntiaTec, Consultoria Agronómica Lda. (consultoria, elaboração de projetos, fornecedor de plantas);
- Centro de Competências dos Recursos Silvestres (investigação aplicada, inovação).
- Confraria Gastronómica do Figo e da Figueira da Índia (promoção, divulgação);

Comuns às três fileiras:

- INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária. I.P. (investigação e inovação);
- Universidade de Évora / ICAAM;
- CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo;
- ESAB – Escola Superior Agrária de Beja;
- ESAE – Escola Superior Agrária de Elvas;
- CEVRM – Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos (investigação aplicada, aconselhamento, formação, promoção);

Projetos relacionados:

- PROVERE – Estratégia de Eficiência Coletiva – Valorização dos Recursos Silvestres – (aprovada no Alentejo 2020 – CCDR Alentejo). Coordenação: Câmara Municipal de Almodôvar.

Presenças no Workshop realizado na Universidade de Évora/ICAAM no dia 15 de novembro de 2016

Estiveram presentes no Workshop 38 pessoas representando os seguintes organismos da administração pública central e local, estabelecimentos de ensino e investigação, organizações de agricultores e de produtores, associações de desenvolvimento, empresas e agricultores em nome individual:

- Organismos e serviços do MAFDR: DRAP Alentejo; INIAV; RRN;
- Universidades, Politécnicos e Centros de Investigação: Escola Superior Agrária de Beja (IPB); CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo;
- Organizações de agricultores e de produtores: ANPEMA; Quercinae – Associação de Defesa do Sobreira e da Azinheira do Alentejo e do Algarve; Alencistus Lda.;
- Associações de desenvolvimento: ADL; Rota do Guadiana; Terras Dentro; ADC Moura;
- Municípios: Portel;
- Outros: CEVRM- Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos (Almodôvar); Alltech; CGFI – confraria Gastronómica do Figo e da Figueira-da-índia; OpuntiaTec – Consultoria Agronómica Lda.
- Empresas e agricultores em nome individual: Verde Protagonista; 12 agricultores/produtores em nome individual.

Plano de Ação:

Quadro seguinte:

Tema	Atividades	Produtos/Resultados	Financiamento
<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a produção de conhecimento e a inovação, transferir conhecimentos e capacitar os atores das fileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar necessidades de investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico; • Inovação: desenvolvimento de novos produtos, novas tecnologias, técnicas e práticas; • Realizar estudos técnicos e de informação básica; • Criar e/ou reforçar serviços de aconselhamento técnico e de gestão económica e financeira; • Formar e capacitar os produtores • Divulgar guias técnicos e manuais de boas práticas; • Coordenar as atividades de comunicação e informação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades de investigação e desenvolvimento tecnológico; • Fichas técnicas de novos produtos, novas tecnologias, técnicas e práticas; • Compilação de informação e elaboração de estudos; • Metodologia para sintetizar informação e conhecimento para os serviços de aconselhamento técnico; • Ações de formação; estágios; atividades de demonstração; visitas de estudo; • Planos de comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Horizonte 2020 • PDR 2020 Medida 1 • PDR 2020 Medida 2 – Ação 2.1 • PDR 2020 Medida 2 – Ação 2.2 • RRN AI4
<ul style="list-style-type: none"> • Interrelacionar os atores e estruturar as fileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as relações e interdependências entre os atores das fileiras; • Estudar as necessidades para a organização dos produtores; • Inovação: novas formas de organização aos vários níveis das fileiras; • Dinamizar e potenciar plataformas como a EPAM; • Densificar as fileiras nos níveis intermédios: processamento, transformação; • Garantir poder de negociação aos produtores na extensão das fileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões/encontros/workshops com os atores das fileiras; • Novas formas de organização dos produtores e interprofissionais; • Reforço e disponibilização de mais funcionalidades e serviços na EPAM; 	<ul style="list-style-type: none"> • RRN AI4 • RRNI2 • RRNI3

<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar, promover e dar visibilidade às fileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as fileiras a nível interno e externo; • Promover espaços de troca de conhecimentos e experiências • Promover a recolha e publicação de dados estatísticos sobre as fileiras junto dos organismos produtores (INE; IFAP; DGADR); 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Comunicação; • Seminários, Colóquios, Workshops, Encontros Técnicos; • Proposta de recolha de dados estatísticos das fileiras a apresentar ao MAFDR; 	<ul style="list-style-type: none"> • RRN AI4
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e divulgar o quadro institucional das fileiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a regulamentação aplicada a cada fileira e identificar possíveis entraves ao seu desenvolvimento; • Promover a classificação da figueira-da-índia como fruteira e identificar as situações em que pode ser “planta invasora”; • Identificar áreas que careçam de regulamentação; • Avaliar os efeitos das políticas públicas nas fileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatório; • Relatórios de avaliação das políticas públicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • RRNAI4 • RRN AI3